# Linguagem verbal e não-verbal

26 de julho – Assunto: Linguagem verbal e não-verbal

Question 1

Notas: 1 São exemplos de linguagem não-verbal:

a. sinais de trânsito e uma conversa informal entre alunos e professores.

b. cores das bandeiras e dos semáforos.

c. cantigas infantis.

d. apitos e discursos políticos.

Question 2

Notas: 1 Que tipo de linguagem encontramos no texto abaixo?




a. Verbal.

b. Não verbal.

c. Mista (verbal e não verbal).

d. A placa acima não é considerada texto.

Question 3

Notas: 1 Considerando uma partida de futebol, podemos dizer que só não é texto não-verbal:

Escolher uma resposta.

a. os cartões amarelos e vermelhos do juiz.

b. as listras pretas das camisas dos bandeirinhas.

c. o som do apito do juiz.

d. os gritos de gol da torcida.

Question 4

Notas: 1 4 - Observe as indicações abaixo e assinale a alternativa correta:

1. Um bilhete escrito para um amigo.

2. Gesto de "Pare" da mão estendida do Guarda de Trânsito.

3. Conversa animada numa roda de amigos.

Escolher uma resposta.

a. Linguagem não verbal – Linguagem não verbal – Linguagem verbal.

b. Linguagem mista – Linguagem verbal – Linguagem não verbal.

c. Linguagem verbal – Linguagem não verbal – Linguagem mista.

d. Linguagem não-verbal – Linguagem verbal – Linguagem mista.

Question 5

Notas: 1 Observe atentamente a tira e responda as questões 5 e 6:



5 - A partir da observação da tira, podemos dizer que a composição textual da HQ promove o encontro de duas linguagens, de modo a viabilizar:

a. Duas leituras diferenciadas: uma da imagem e a outra da palavra.

b. Uma complementaridade entre o verbal e o visual, produzindo uma unidade de sentido.

c. Falas que, inscritas em balões à moda do discurso direto, tornam-se sobrepostas às imagens que excluem dela a relevância necessária para o entendimento da HQ.

d. Quadros em sequência linear, cuja ordenação pode ser alterada sem que altere o sentido verbo-visual.

Question 6

Notas: 1 Observe atentamente a tira apresentada na questão anterior e responda a questão:

6 - Para entender o contexto situacional é preciso:

a. Ativar o meu conhecimento de mundo para compreender que a nota vermelha é algo ruim e que chuva, noite e vales estão em oposição a sol, dia e cume caracterizando o que é ruim e bom.

b. Observar a fisionomia da personagem quando olha para a sua prova.

c. Ler somente o que está nos balões e verificar que um quadro é independente do outro.

d. Saber que a tira trabalha com humor, por isso não há necessidade do contexto situacional, pois somente o contexto imediato é suficiente para depreensão de sentido.

Question 7

Notas: 1 Baseado na leitura do trecho assinale a alternativa correta quanto à sua principal temática:

“Na era da informação tudo é texto. Um slogan político ou publicitário, um anúncio visual sem nenhuma palavra, uma canção, um filme, um gráfico, um discurso oral que nunca foi escrito, enfim, os mais variados arranjos organizados para informar, comunicar, veicular sentidos são texto. O texto não é, pois, exclusividade da palavra. Para a consagrada bailarina e coreógrafa Martha Graham, a dança é uma forma de comunicação, logo, é texto – ainda que o código do emissor e do receptor-expectador não sejam os mesmos.” (MACHADO, Irene A. Texto & Gêneros: fronteiras, publicado em Espaços da Linguagem na Educação).

a. O texto verbal.

b. O texto não verbal.

c. O texto verbal e o texto não verbal.

d. A dança em forma de texto.

Question 8

Notas: 1 Na primeira página da Folha de São Paulo de 22 de outubro de 2004, encontramos a manchete, cujo título é: “A QUEDA DE FIDEL”. No texto da legenda, o jornal explica:

O ditador cubano, Fidel Castro, 78, se desequilibra e cai após discursar em praça de Santa Clara (Cuba), em evento transmitido ao vivo pela TV; logo depois, ele disse achar que havia quebrado o joelho e talvez um braço, mas que estava “inteiro”; mais tarde, o governo divulgou que Fidel fraturou o joelho esquerdo e teve fissura do braço direito.

Mediante a manchete e o enunciado, podemos depreender:

a. A manchete antecede a leitura do enunciado, sem qualquer outra interpretação antecedente.

b. Se a manchete for lida sem o enunciado, a interpretação será clara e precisa.

c. O enunciado é o contexto imediato que nos permite compreender, de forma clara e precisa, o que a manchete quer dizer.

d. É intenção do jornal provocar a possibilidade de outras leituras e o enunciado apenas confirma essa duplicidade de leitura e não nos esclarece o que de fato a manchete quer dizer.

Question 9

Notas: 1 Na coluna diária do jornal Folha de São Paulo de 17 de agosto de 2005, José Simão escreve:

"No Brasil nem a esquerda é direita!".

Este enunciado:

a. Não é considerado texto, pois não tem sentido uma vez que estão sendo trabalhadas palavras opostas: esquerda e direita.

b. Para ser compreendido seria necessário o contexto imediato, pois uma oração somente tem sentido dentro de um parágrafo.

c. Para ser compreendido é necessário ativar o contexto situacional, a fim de compreender o que é esquerda e o que é direita.

d. Significa que no Brasil há incoerência de ideias, pois José Simão é um crítico literário que faz ironia em relação às questões políticas.

Question 10

Notas: 1 Observe as duas manchetes abaixo:

I – "Lula e Brizola: briga de foice pelo 2º lugar" (Notícias Populares, 1989)

II – "A esquerda sobe: Lula encosta em Brizola e entra na briga pelo segundo turno" (Estado de São Paulo, 1989)

Essas manchetes remetem à disputa presidencial. Levando em consideração as situações reais de interação: Por que escrevo? Para quem escrevo? De que lugar social escrevo? Que efeitos de sentido quero provocar? Que efeitos de sentido NÃO quero provocar? O que sei sobre o assunto de que vou tratar?, é certo dizer:

a. As duas manchetes têm sentidos diferentes porque estão em jornais diferentes.

b. As duas manchetes, embora tenham o mesmo sentido, foram escritas de forma diferenciadas porque os leitores dos dois jornais citados não são os mesmos.

c. São duas manchetes inadequadas para estarem em jornais de circulação nacional.

d. Embora tenham sido escritas por jornalistas, as duas manchetes deveriam ter uma linguagem mais atraente a fim de provocar efeitos de sentido no público leitor.

Question 11

Notas: 1 Quando Koch e Elias (2007, 11) dizem que "a leitura de um texto exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo.", eles querem afirmar que:

a. não basta somente o leitor conhecer as letras, as imagens, os gestos ou discernir os sons, pois a leitura é muito mais do que você, simplesmente, identificar esses elementos. A leitura requer que o leitor, enquanto receptor, atribua sentido ao texto, por isso, não é uma atividade passiva.

b. ao ler um texto, devemos nos ater ao que está escrito ou ao que está sendo mostrado, pois não cabe ao leitor fazer inferências para não modificar o conteúdo do texto.

c. a leitura requer uma amplidão de significados e sentidos. Cabe ao leitor, enquanto receptor do texto, isolar termos e atribuir possibilidades de leituras e verificar qual a diversidade de conhecimento que um texto traz.

d. o conhecimento de mundo é importante no momento da leitura, pois eles nos ajudam a relacionarmos os termos e buscarmos novos significados, mesmo que não haja sustentação no texto.

Question 12

Notas: 1 Em 10 de dezembro de 1948, a Organização das Nações Unidas (ONU) assinou a Declaração Universal dos Direitos dos Seres Humanos. Essa declaração é composta por trinta (30) artigos que representam os desejos e

anseios dos seres humanos de viverem em igualdade, fraternidade e liberdade no planeta Terra.Sobre o conceito de seres humanos contido na Declaração dos Direitos Humanos, é correto afirmar:

a. Circunscreve-se aos cidadãos de um determinado país.

b. Corresponde aos indivíduos com poder de decisão em suas respectivas comunidades.

c. Limita-se ao conjunto de indivíduos em pleno gozo do direito à liberdade.

d. Estabelece um critério universal para julgar as ações humanas.

Question 13

Notas: 1 “[...] uma sociedade somente poderá existir plenamente se respeitar os anseios de todos os seus cidadãos e respeitar seus direitos fundamentais, incluindo aí o direito de se ter uma vida digna.”(SANTOS, Antonio Silveira Ribeiro dos. Dignidade humana e reorganização social. Disponível em: . Acesso em 25 mar.2004).Com base nos conhecimentos sobre dignidade, direitos e deveres fundamentais, é correto afirmar:

a. O fato de a humanidade ter ingressado em um estágio de relações plenamente mercantilizadas justifica a hierarquização na definição de direitos e deveres dos seres humanos.

b. O respeito devido a todo e qualquer indivíduo, em face de sua condição humana, confere significado à dignidade.

c. Dignidade é sinônimo de complacência com os indivíduos cujas práticas restringem direitos fundamentais.

d. O rol dos direitos fundamentais dos seres humanos deve ser diretamente proporcional à satisfação incondicional dos anseios individuais.

Question 14

Notas: 1 O poema “Morte no avião”, de Carlos Drummond de Andrade, descreve o último dia de um homem marcado para morrer em um desastre aéreo.Analise com atenção os comentários contidos nas opções e assinale aquele que CONTRARIA a compreensão do segmento a que se reporta.

Acordo para a morte.

Barbeio-me, visto-me, calço-me. (...)

Tudo funciona como sempre.

Saio para a rua. Vou morrer.

Não morrerei agora. Um dia

inteiro se desata à minha frente. (...)

Visito o banco. (...)

Passo nos escritórios.(...)

Estou na cidade grande e sou um homem

na engrenagem. (...)

A fatura. A carta. Faço mil coisas

Que criarão outras mil, aqui, além, nos Estados Unidos.

Tenho pressa. Compro um jornal. É pressa

embora vá morrer. (...)

Comprometo-me ao extremo, combino encontros

a que nunca irei, pronuncio palavras vãs,

minto dizendo: até amanhã. Pois não haverá.

Subo uma escada. Curvo-me. Penetro

no interior da morte.

A morte dispôs poltronas para o conforto

de espera. Aqui se encontram

os que vão morrer e não sabem.

(...) golpe vibrado no ar, lâmina de vento

no pescoço, raio

choque estrondo fulguração

rolamos pulverizados

caio verticalmente e me transformo em notícia.

(Baseado em artigo de Roberto Pompeu de Toledo, Veja, 17/03/2006)

a. O narrador do poema tem plena consciência de que vai morrer dali a pouco, e, no entanto, não deixa de cumprir os pequenos rituais da vida.

b. Postergando compromissos, o narrador resolve apressar seu embarque para tornar menos dolorosa a angustiante espera do fim próximo.

c. Consciente de que a hora é chegada, o narrador entra no avião. Não há mais como retroceder do salto para a morte.

d. A teia de pequenos movimentos cotidianos pulveriza-se no ar e desfaz-se em tragédia.

Question 15

Notas: 1 Leia o texto abaixo e responda a questão:

SERMÃO DO BOM LADRÃO

“Não são só ladrões, diz o Santo, os que cortam bolsas ou espreitam os que vão se banhar para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor nem perigo; os outros, se furtam são enforcados, estes furtam e enforcam.”(Padre Antônio Vieira)

De acordo com o texto lido, assinale a alternativa CORRETA:

a. O autor critica os ladrões porque eles invadem a propriedade alheia.

b. Vieira acha que a propriedade privada deve ser defendida a qualquer custo, mesmo que para isso inocentes sejam confundidos com criminosos.

c. O autor distingue dois tipos de ladrões: os que estão no poder e roubam os povos e os outros comuns que roubam e são enforcados.

d. De acordo com o texto, o autor acha que apesar de haver dois tipos de ladrões, ambos devem ser enforcados, pois ladrão é sempre ladrão.

Question 16

Notas: 1 Leia o poema Mar Português de Fernando Pessoa e responda as questões 16, 17 e 18.

Mar Português

"Ó mar salgado, quanto do teu sal

São lágrimas de Portugal!

Por te cruzarmos, quantas mães choraram,

Quantos filhos em vão rezaram!

Quantas noivas ficaram por casar

Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena

Se a alma não é pequena.

Quem quer passar além do Bojador

Tem que passar além da dor.

Deus ao mar o perigo e o abismo deu,

Mas nele é que espelhou o céu"

16 - Quanto ao poema Mar Português é correto afirmar que:

a. O povo Português é extremamente religioso.

b. Grande parte do sal existente no mar é resultado das lágrimas de Portugal ou do povo Português.

c. O homem não pode ficar preso às pequenas coisas, uma vez que ele tem ao seu redor o mundo para conquistar.

d. Há uma descrição das belezas existentes em Portugal e das suas grandes conquistas.

Question 17

Notas: 1 Em relação aos versos “Por te cruzarmos, quantas mães choraram, /

Quantos filhos em vão rezaram! / Quantas noivas ficaram por casar / Para que

fosses nosso, ó mar!”, pode-se dizer que:

a. Portugal, para entrar na posse do mar – que representa a ampliação do espaço do território português – teve necessidade de passar pelo sofrimento e pela dor, representados pelo choro das mães, a prece dos filhos e as privações das noivas.

b. Enfrentar a dor e o sofrimento era um precedente para a conquista marítima.

c. O poema quer traduzir a dor inconsolável da despedida daqueles que foram escolhidos para estar nas embarcações marítimas, na época da colonização brasileira.

d. O desejo de conquista dos portugueses foi maior que os valores familiares, por isso, Portugal sofre até hoje as consequências desse ato.

Question 18

Notas: 1 Sobre os dois últimos versos “Deus ao mar o perigo e o abismo deu, /

Mas nele é que espelhou o céu", podemos afirmar que eles enfatizam:

a. Os perigos existentes no mar, enfrentados pelos marinheiros, são reflexos das tempestades que caem do céu.

b. Se o mar é perigoso, na mesma medida, ele é o espelho da grandeza e da sublimidade, já que é nele que se reflete o céu.

c. As profundezas do mar são inatingíveis, por serem perigosas, mas a beleza do céu é reluzente.

d. Embora os marinheiros enfrentem os grandes perigos das navegações, eles são guardados por Deus.

Question 19

Notas: 1 Leia o texto abaixo para responder as questões 19 e 20.Divã Martha Medeiros

Sou eu que começo? Não sei bem o que dizer sobre mim. Não me sinto uma mulher como as outras. Por exemplo, odeio falar sobre crianças, empregadas e liquidações. Tenho vontade de cometer haraquiri quando me convidam para um chá de fraldas e me sinto esquisita à beça usando um lencinho amarrado no pescoço. Mas segui todos os mandamentos de uma boa menina: brinquei de boneca, tive medo do escuro e fiquei nervosa com oprimeirobeijo.Quem me vê caminhando na rua, de salto alto e delineador, jura que sou tão feminina quanto as outras: ninguém desconfia do meu hermafroditismo cerebral. Adoro massas cinzentas, detesto cor-de-rosa. Penso como um homem, mas sinto como mulher. Não me considero vítima de nada. Sou autoritária, teimosa e um verdadeiro desastre na cozinha. Peça para eu arrumar uma cama e estrague meu dia. Vida doméstica é para os gatos. Nossa, pareço uma metralhadora disparando informações como se estivesse preenchendo um cadastro para arranjar marido. Ponha na conta da ansiedade. A propósito, tenho marido e tenho três filhos.Sou professora, lecionei por muitos anos em duas escolas, mas depois passei a me dedicar apenas às aulas particulares, ganho melhor e sobra tempo para me dedicar à minha verdadeira vocação, que são as artes plásticas. Gosto muito de pintar, montei um pequeno ateliê dentro do meu apartamento, ali eu me tranco e é onde eu consigo me encontrar.Vivo cercada de pessoas, mas nunca somos nós mesmos na presença de testemunhas. Às vezes me sinto uma mulher mascarada, como se desempenhasse um papel em sociedade só para se sentir integrada, fazendo parte do mundo. Outras vezes acho que não é nada disso, hospedo em mim uma natureza contestadora e aonde quer que eu vá ela está comigo, só que sou bem-educada e não compro briga à toa. Enfim, parece tudo muito normal, mas há uma voz interna que anda me dizendo: "Você não perde por esperar, Mercedes." É como se eu tivesse, além de uma consciência oficial, também uma consciência paralela, e ela soubesse que não vou segurar minhas ambiguidades por muito tempo.Tenho um cérebro masculino, como lhe disse, mas isso não interfere na minha sexualidade, que é bem ortodoxa. Já o coração sempre foi gelatinoso, me deixa com as pernas frouxas diante de qualquer um que me convide para um chope. Faz eu dizer tudo ao contrário do que penso: nessa horas não sei aonde vão parar minhas idéias viris. Afino a voz, uso cinta-liga, faço strip-tease. Basta me segurar pela nuca e eu derreto, viro pão com manteiga, sirva-se.Sou tantas que mal consigo me distinguir. Sou estrategista, batalhadora, porém traída pela comoção. Num piscar de olhos fico terna, delicada. Acho que sou promíscua, doutor Lopes. São muitas mulheres numa só, e alguns homens também. Prepare-se para uma terapia de grupo.(http://fernandachaves.blogspot.com/2009/06/diva-martha-medeiros-sou-eu-que-comeco.html)

19 – Nesse primeiro capítulo do romance Divã, de Martha Medeiros, a personagem Mercedes conversa com seu analista. Levando em conta os aspectos ideológicos, podemos afirmar que:

a. O problema que atormenta Mercedes é o mesmo que atormentaria uma mulher na década de 1940.

b. Os valores sociais sugeridos nesse texto são os mesmos valores almejados pelas mulheres em todo o século XX.

c. Não haveria possibilidade de esse texto ser publicado no século XIX, pois as concepções ideológicas sócio-históricas não permitiriam, normalmente, a formação dessas ideias.

d. Esse texto marca concepções correntes ideológicas de uma época atual e essas concepções só são possíveis, porque elas são uma reprodução de aspectos ideológicos cristãos.

Question 20

Notas: 1 Ao longo do texto, Mercedes nega uma série de valores tradicionalmente associados à imagem de mulher como esposa e mãe. Qual trecho sustenta essa afirmação?

a. “odeio falar sobre crianças, empregadas e liquidações”

b. “brinquei de boneca, tive medo do escuro e fiquei nervosa com o primeiro beijo”

c. “Sou professora, lecionei por muitos anos em duas escolas, mas depois passei a me dedicar apenas às aulas particulares, ganho melhor e sobra tempo para me dedicar à minha verdadeira vocação, que são as artes plásticas”

d. “Sou estrategista, batalhadora, porém traída pela comoção. Num piscar de olhos fico terna, delicada. Acho que sou promíscua...”

Question 21

Notas: 1 Leia e observe, atentamente, os textos abaixo:



Texto 1:Mário Chamie. Lavra-lavra.

Texto 2:

“O texto da literatura é um objeto de linguagem ao qual se associa uma representação de realidades físicas, sociais e emocionais mediatizadas pelas palavras da língua na configuração de um objeto estético” (Proença Filho, 2004, p. 8)

a. O primeiro texto é construído predominantemente por elementos abstratos, por isso é considerado um texto temático. O segundo foi composto basicamente por termos concretos, dessa forma é considerado texto figurativo.

b. O primeiro é composto basicamente por termos concretos, dessa forma é considerado texto figurativo. O segundo é formado predominantemente por elementos abstratos, por isso é considerado um texto temático.

c. O primeiro é construído predominantemente por elementos abstratos, por isso é considerado um texto figurativo. O segundo é formado basicamente por termos concretos, dessa forma é considerado texto temático.

d. O primeiro é composto basicamente por termos concretos, dessa forma é considerado texto temático. O segundo é formado predominantemente por elementos abstratos, por isso é considerado um texto figurativo.

Question 22

Notas: 1 Leia a fábula a seguir:

A FORMIGA E A POMBA

Uma Formiga foi à margem do rio para beber água e, sendo arrastada pela forte correnteza, estava prestes a se afogar.Uma Pomba que estava numa árvore sobre a água, arrancou uma folha e a deixou cair na correnteza perto dela. A Formiga subiu na folha e flutuou em segurança até a margem.Pouco tempo depois, um caçador de pássaros veio por baixo da árvore e se preparava para colocar varas com visgo perto da Pomba que repousava nos galhos alheia ao perigo.A Formiga, percebendo sua intenção, deu-lhe uma ferroada no pé. Ele repentinamente deixou cair sua armadilha e, isso deu chance para que a Pomba voasse para longe a salvo.

De acordo com a temática desenvolvida nessa fábula, qual poderia ser a moral da história?

a. Quem é grato de coração sempre encontrará oportunidades para mostrar sua gratidão.

b. Os preguiçosos colhem o que merece.

c. Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.

d. Quem com ferro fere com ferro será ferid